



# Medievalis

v. 13, n. 2 (2024)

## As mitologias eslava e escandinava: processos de interação cultural entre regiões “irmãs”

| 1

Márcia Haydée Andrade Gutierrez<sup>1</sup>

**Resumo:** É comum encontrarmos autores que pesquisam a cultura dos países eslavos principalmente na questão religiosa, fazendo um comparativo entre seres mitológicos eslavos e escandinavos, que acabam por revelar processos de interação cultural que se fortaleceram principalmente na Era Viking, com a chegada de escandinavos em países do leste europeu. Neste trabalho mostro as semelhanças e diferenças entre estas duas mitologias, bem como dos processos de interação e influências que estes povos mantiveram culturalmente ao longo de séculos.

**Palavras-chave:** Eslavos; Mitologia; Era Viking; Leste europeu; Escandinávia.

**Abstract:** It is common to find authors who research the culture of Slavic countries mainly in the religious question, making a comparison between Slavic and Scandinavian mythological beings, which end up revealing processes of cultural interaction that were fortified mainly in the Viking Age, with the arrival of Scandinavians in countries of the eastern Europe. In this work I show the similarities and differences between these two mythologies, as well as the processes of interaction and influences that these peoples have maintained culturally over the centuries.

**Keywords:** Slavs; Mythology; Viking Age; Eastern Europe; Scandinavia.

---

<sup>1</sup> Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura (UNAMA-Universidade da Amazônia), dedica-se ao estudo e pesquisa nas áreas de Escandinavística, Música e Ilustração.

Email: [marcia515.mh@gmail.com](mailto:marcia515.mh@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5895526508124611>.





## 1. As interações entre Vikings e Eslavos:

Durante a Idade Média, a Dinamarca, em particular, foi um ponto de contato entre eslavos e escandinavos. Alguns pesquisadores, como Leszek Gardela, do Departamento de Línguas e Literaturas Escandinavas da Universidade de Bonn, acreditam que a pegada dos eslavos nas áreas escandinavas é mais substancial do que se pensava anteriormente (TVH Staff, 20210).

"A presença de guerreiros eslavos na Dinamarca foi mais significativa do que se pensava anteriormente; essa imagem surge de uma nova pesquisa", (GARDEŁA ,2019).

Na época, Gardela também apontou para o túmulo do século 10 de uma mulher guerreira na Dinamarca, que foi considerada uma viking por muito tempo. No entanto, pesquisas recentes sugerem que ela era uma eslava da (atual) Polônia (TVH Staff, 2021).

Outros países escandinavos também tinham conexões materiais com os países eslavos. Tanto Eric, o primeiro rei dos suecos, quanto seu filho Olof estavam apaixonados por mulheres eslavas. Eric casou-se com Gunhild da Casa Polonesa de Piast, enquanto Olof assumiu Edla, uma mulher eslava, como concubina (TVH Staff, 2021).

Vikings não são um povo ou civilização, são uma profissão. Os vikings eram os grupos de ataque, os marinheiros, os colonos e os comerciantes do povo nórdico, mais notáveis as tribos dinamarquesa e norueguesa. Esta profissão tornou-se muito popular durante a chamada Era Viking de 793 - 1066 dC. Os vikings eram, em essência, nada mais que os piratas britânicos do século XVII.

Os Eslavos, são membros do corpo étnico e linguístico mais numeroso de povos da Europa, residindo principalmente no leste e sudeste da Europa, mas estendendo-se também pelo norte da Ásia até o Oceano Pacífico. As línguas eslavas pertencem à família indo-europeia. Habitualmente, os eslavos são subdivididos em eslavos orientais (principalmente russos, ucranianos e bielorrussos), eslavos ocidentais (principalmente poloneses, tchecos, eslovacos e sérvios) e eslavos do sul (principalmente sérvios, croatas, bósnios, eslovenos, macedônios, e montenegrinos). Os búlgaros, embora de origem mista como os húngaros, falam uma língua eslava e são frequentemente designados como eslavos do sul.

Havia muitos piratas eslavos e bálticos (vikings) no mar Báltico durante a era viking. Por exemplo, as ilhas de Wolin e Rugen eram centros da eslavidade no Báltico e também um lugar de muita interação com os escandinavos (REILLY, 2015, pág. 315-323).





Enquanto os nórdicos invadiram terras eslavas e bálticas na Polônia, Lituânia e Letônia, os eslavos também invadiram a Escandinávia. Os Wends, um povo eslavo na Alemanha Oriental moderna, invadiram e saquearam grande parte da Dinamarca (CZOP, 2011, pág. 7-27).

Há até evidências que sugerem que os eslavos da Pomerânia na Polônia moderna se estabeleceram na Islândia. Por outro lado, armas e armaduras vikings foram encontradas na Polônia, sugerindo que alguns vikings nórdicos poderiam ter lutado pelos príncipes Piast ou pelo menos negociado com eslavos poloneses. Muitos suecos modernos podem ter pequenos níveis de ascendência eslava e báltica. Os nórdicos dependiam em grande parte de escravos, ou escravos, para fazer o trabalho agrícola e outros trabalhos. Na Islândia, os noruegueses nórdicos levaram muitos celtas como escravos, e isso é demonstrado pelo DNA islandês moderno, que é fortemente influenciado pelos celtas (CZOP, 2011, pág. 7-27).

O termo Rus' provavelmente tem origem escandinava, designando nórdicos que habitavam outras regiões, fora da Escandinávia. Até o século XV, o termo referia-se a uma determinada região que abarcava praticamente todos os eslavos orientais, a partir de então passou a ser substituído pelo termo Rússia (Rossíya), que designava estado centralizado em Moscou (REILLY, 2015, pág. 315-323).

O Estado varegue centrado em Kiev tinha caráter comercial, estava localizado de maneira a controlar as rotas comerciais entre a Escandinávia e o Mar Negro, e seu principal tráfico de exportação era o de escravos destinados aos mundos muçulmanos e bizantino (VOROBIEV).

De acordo com a Crônica Primária Russa (ca. 1040-1118 d.c), os Rus eram um grupo de "varegues", possivelmente de origem sueca, que tinham um líder chamado Rurik. Rus parece ser derivado da palavra finlandesa para a Suécia, \*Rotsi, mais tarde Ruotsi, que por sua vez vem do sueco antigo rother, uma palavra associada a remo ou navios, de modo que rothskarlar significava "remadores" ou "marinheiros" (THE VIKING ANSWER LADY).

A maioria das campanhas dos governantes originalmente suecos da Rússia, os Rus, estão registradas na Crônica Primária Russa e nas obras de cronistas gregos e árabes. Os Rus estavam em contato com Bizâncio já em 838, mas não tinham recursos para invadir a capital de Constantinopla antes dessa data. A data de 838 é apoiada por um relato bizantino que registra que um grupo de comerciantes suecos teve que voltar para a cidade grega porque seu caminho para o norte até o Dneiper foi bloqueado por "tribos selvagens", talvez os magiares (THE VIKING ANSWER LADY).





Figura 1: Oleg nos restos de seu cavalo. Ilustração para "Lay of the wise Oleg" de A.S. Pushkin, 1899.



Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:1899\\_Russian\\_konung\\_Oleg\\_by\\_Vasnetsov-2.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:1899_Russian_konung_Oleg_by_Vasnetsov-2.jpg).

## 2. As mitologias nórdica e eslava semelhanças e diferenças:

Os escandinavos pré-cristãos e os eslavos compartilhavam opiniões semelhantes sobre a estrutura do universo. Suas crenças foram representadas na cultura material e na organização do espaço sagrado. Esta pesquisa teve como objetivo identificar e comparar essas crenças e explorar como essa estrutura é visível no registro arqueológico do espaço sagrado e na cultura material. O centro do mundo e seu eixo foram apresentados de muitas maneiras diferentes nas crenças dos pagãos eslavos e nórdicos. Suas crenças cosmológicas pareciam ser bastante fluidas e uma imagem homogeneizada da estrutura do universo não pôde ser fornecida. Na Escandinávia, a imagem do universo na mitologia era representada por um freixo Yggdrasill. Na Europa Oriental, bem como na Escandinávia, árvores, montanhas, pólos e ilhas poderiam substituir o centro mundial e o axis mundi, eles também tiveram importância especial na prática ritual (CZOP, 2011, pág. 9-13).

Antes dos nórdicos se converterem ao cristianismo durante a Idade Média, eles tinham sua própria religião pagã nativa vibrante que era tão duramente bela quanto a





paisagem nórdica à qual estava intimamente ligada. A peça central dessa religião era o que hoje chamamos de “mitologia nórdica”: o conjunto de histórias religiosas que deram sentido à vida dos vikings. Esses mitos giravam em torno de deuses e deusas com personagens fascinantes e altamente complexos, como Odin, Thor, Freya e Loki.

A religião nórdica que continha esses mitos nunca teve um nome verdadeiro – aqueles que a praticavam apenas a chamavam de “tradição”. No entanto, as pessoas que continuaram a seguir os velhos costumes após a chegada do cristianismo às vezes eram chamadas de “pagãos”, que originalmente significava simplesmente “pessoas que vivem nas charnecas” ou em outros lugares do campo, e o nome pegou.

As religiões são tentativas da humanidade de alcançar o numinoso, e a religião nórdica não foi exceção. Forneceu um meio de fazer isso que era adequado para o tempo e o lugar dos vikings. Embora alguns aspectos dele possam parecer bizarros ao leitor moderno, se o abordarmos com a mente aberta que merece, podemos reconhecer nele a busca humana comum de viver a vida na presença da majestade transcendente e da alegria do sagrado. E mesmo que tenham se passado mil anos desde que os últimos vikings depuseram suas espadas, as pessoas hoje continuam a se inspirar na vitalidade e na maravilha dos mitos nórdicos e dos deuses que os habitam (CZOP, 2011, pág. 9-13).

Para os nórdicos, o mundo como eles o encontraram era encantado ou seja, eles não sentiam a necessidade de buscar a salvação do mundo, mas sim se deliciavam e se maravilhavam com “como as coisas são”, incluindo o que nós hoje chamaria tanto de “natureza” quanto de “cultura”. Sua religião e mitos não adoçavam a sordidez, o conflito e a injustiça da vida terrena, mas, em vez disso, reconheciam e elogiavam a tentativa de dominá-la através da realização de grandes feitos para o benefício de si mesmo e de seu povo. Uma vida cheia de tais ações era o que “a boa vida” era para os vikings.

### 3. Neopaganismo

Paganismo nórdico: Asatru (islandês, que significa 'fé nos deuses') / Heathenry ('pagão' já foi um termo depreciativo usado pelos cristãos para descrever os pagãos, mas os pagãos nórdicos modernos o adotaram como seu).

Paganismo eslavo: Slavic Native Faith / Vedism / Orthodoxy / Old Belief / Rodnovery (este termo varia dependendo de qual país eslavo você está, mas acredita-se que seja derivado das palavras 'rod' - que significa 'ancestral' ou 'indígena' – e 'vera', que significa 'fé' ou 'religião'). Rod também é o nome do deus supremo na mitologia eslava, então também pode ser traduzido aproximadamente como “fé em Rod”. Curiosamente,







muitos que seguem Rodnovery evitam se rotular como “pagãos”, preferindo se classificar como seguidores de uma “religião étnica” (MODERN NORSE HEATHEN, 2018).

Paganismo Nórdico: os seguidores de Asatru (a reconstrução moderna da antiga religião pré-cristã escandinava) acreditam em viver suas vidas – e morrer suas mortes – com honra. Eles não se curvam diante de seus deuses, mas pedem orientação e prestam homenagem a eles de várias maneiras, incluindo (mas não limitado a) orações, rituais, sacrifícios, etc. Eles são ferozmente orgulhosos de suas raízes e pagam como muito respeito aos seus ancestrais como eles fazem aos seus deuses (MODERN NORSE HEATHEN, 2018).

Os seguidores de Rodnovery (a reconstrução moderna da antiga religião eslava pré-cristã) acreditam na restauração da espiritualidade nacional. De fato, muitos argumentariam que o deles **não** é uma reconstrução, mas sim um movimento moderno baseado no folclóre e nas antigas tradições de sua região. Eles prestam homenagem aos seus deuses e vivem vidas bastante conservadoras e tradicionais. Eles têm orgulho de sua história e desejam manter as tradições de tempos passados. Tal como acontece com o paganismo nórdico, também existem elementos de oração e práticas ritualísticas.

Ambas as religiões são politeístas, o que significa que reconhecem múltiplas divindades. Realizam rituais para homenagear seus respectivos deuses e para obter seus favores para garantir uma colheita bem-sucedida ou boa sorte (por exemplo). Ambos também celebram feriados como os Solstícios de Verão e de Inverno, versões pré-cristãs do Natal (também conhecido como Solstício de Inverno/Yule) e Páscoa (Eostre/Ostara/Jare Swieto).

Nórdicos: Muitos pagãos nórdicos realizam Blots, que são essencialmente rituais de sacrifício. Na era Viking, os sacrifícios de sangue eram extremamente comuns, mas hoje em dia é preferível pagar libação em restos de comida ou bebida (VÁRIOS AUTORES, 2020).

Eslavos: Semelhante aos Blots, os eslavos também faziam oferendas de comida e bebida a seus deuses e deusas, bem como sacrifícios de sangue nos tempos antigos (VÁRIOS AUTORES, 2020).

Outra semelhança entre as práticas ritualísticas das duas religiões é a forma como conversavam com seus mortos; os nórdicos celebravam o Alfablót, que ocorreu na mesma época do moderno Halloween. Eles colocavam oferendas e recitavam poemas nos túmulos de seus ancestrais, e também acreditavam que os mortos andavam entre eles durante o ritual. Os pagãos eslavos também ofereciam comida e bebida e acendiam fogueiras em cemitérios para celebrar seu próprio “dia dos mortos” (agora chamado de





“Zaduszki” na Polônia, embora ainda seja comemorado em outros países eslavos com nomes diferentes). Eles também colocaram pedaços de madeira nas encruzilhadas na tentativa de apontar o caminho de volta ao céu, para que as almas dos mortos não ficassem presas no mundo mortal.

#### 4. Mitologia

Nórdicos: Odin, Thor, Freya, Loki, Tyr, etc.

Eslavos: Rod, Belobog, Chernobog, Perun, Svetovid, Lada, etc.

É muito intrigante comparar os deuses e deusas desses dois panteões, pois apresentam semelhanças impressionantes. Por exemplo: Tanto Odin quanto Rod são os ‘deuses principais’ de seus respectivos panteões. Thor e Perun são ambos deuses do trovão. Freya e Lada são ambas deusas da fertilidade. Tyr e Svetovid são ambos deuses da guerra. No entanto, uma das diferenças entre os dois panteões é que as divindades eslavas tendem a ter opostos polares entre si. Por exemplo: Belobog (deus negro) e Chernobog (deus branco). Dazhbog (deus do sol) e Jutrobog (deus da lua). Há também um forte conceito de divindades masculinas ‘celestes’ e divindades femininas ‘terrenas’ (semelhante aos ensinamentos Wiccanos).

Thor tem um martelo e Perun um machado. Ambos são ferramentas, mas têm associações culturais e práticas muito diferentes. Este é um exemplo de como os Deuses podem ter coisas em comum, mas não são as mesmas, ou mesmo variações das mesmas.

Outras diferenças/semelhanças são mais complicadas. Odin tem um olho. Muitos equiparam Odin com Svarog, uma espécie de “pai de todos” eslavo, mas Svarog tem um martelo e Veles, a divindade do submundo / com chifres às vezes é dito ter um olho. Veles também parece ser o patrono dos poetas, mas nos nórdicos, Bragi, deus da poesia, tem pouco a ver com o submundo ou animais com chifres.

As mitologias nórdica e eslava falam da ‘Árvore da Vida’/‘Árvore do Mundo’. Nórdicos: Yggdrasil, um freixo colossal que contém os Nove Mundos. Há também muitas criaturas e seres míticos espalhados pela árvore. Eslavos: ‘Árvore do Mundo’/‘Árvore da Vida’, um carvalho gigantesco que representa o eixo dos mundos. Muitas divindades e criaturas míticas vivem dentro dos galhos e raízes da árvore. Seus galhos se estendem até os céus e suas raízes se enterram no submundo.

Os Nórdicos: acreditavam que aqueles que morrem em batalha sobem para Valhalla um salão dourado em Asgard (reino dos deuses Aesir) – onde vão festejar, beber, lutar e morrer, apenas para renascer e continuar este itinerário até Ragnarok ( a batalha





final dos deuses e o fim do mundo como o conhecemos). Odin e Freya escolhem metade de cada um dos mortos em batalha. As escolhas de Odin vão para Valhalla, enquanto as escolhas de Freya vão para Helgafjell (um lugar montanhoso que fica basicamente a meio caminho entre Valhalla e o próximo lugar, que estou prestes a explicar...) ou Hel/Helheim (reino dos mortos, presidido por a deusa Hel. Não deve ser confundida com o fogo e enxofre do 'Inferno' cristão!). Apenas os guerreiros mais corajosos podem esperar ir para Valhalla, enquanto aqueles que morreram de doença ou velhice estavam destinados a Hel. Pouco se sabe sobre Helgafjell, mas parece ser uma espécie de limbo entre os outros (VÁRIOS AUTORES, 2020).

Os Eslavos: infelizmente, quase não existem documentos sobreviventes pertencentes à antiga vida após a morte pagã eslava. A teoria é que as almas dos mortos foram para 'Nawia' a 'terra da felicidade eterna', mas que poderiam retornar à terra dos vivos várias vezes ao longo do ano durante rituais dedicados aos antepassados (Dziady) (VÁRIOS AUTORES, 2020).

Figura 2: Odin a esquerda e Rod a direita, do ilustrador Igor Ozhiganov.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/710231803716661977/>.

### Conclusão:

As culturas Eslava e Nórdica mantiveram ligações de semelhança muito interessantes que remetem desde o processo de formação desses povos, o contato entre estas duas culturas se fortaleceu com as incursões de ambos em territórios próximos, a história do leste europeu se firmou a partir das incursões realizadas durante a Era Viking, no que se refere ao mitos estas similaridade podem estar atreladas a contatos antes mesmo







da chamada Era Viking, por virem de tradições germânicas que se multiplicaram em várias parte do continente Europeu.

Podemos concluir que estes povos mantiveram um contato de grandes relações comerciais, políticas e culturais, podendo até mesmo ter influenciados costumes em ambos os grupos, principalmente na formação de países como Rússia e Ucrânia que surgiram a partir do contexto da Rus de Kiev sob o comando do príncipe Oleg de Novgorod.

### Referências Bibliográficas

#### *Fontes secundárias:*

CZOP, Dominika. **Structure of the universe in the Norse and Slavic beliefs**. University of Aberdeen, 2011, pág. 7- 27.

VÁRIOS AUTORES. **Nórdicos: Os Melhores Contos e Lendas**. Pandorga, Ed. 1, 2020.

VÁRIOS AUTORES. **Eslavos: Os Melhores Contos e Lendas**. Pandorga, Ed.1, 2020.

REILLY, Eileen. **The environment of Viking Age settlements: Recent evidence from Ireland to Russia**. 2015, 315-323.

#### *Fontes Online:*

MODERN NORSE HEATHEN. A Comparison of Norse and Slavic Paganism. 19 de maio de 2018. Disponível em: <<https://modernnorseheathen.wordpress.com/2018/05/19/a-comparison-of-norse-and-slavic-paganism/>> Acesso: 08 de ago. de 2022.

THE VIKING ANSWER LADY. Vikings in the East: Rus and Varangians. In: Settlements. Disponível em: < <http://www.vikinganswerlady.com/varangians.shtml>> Acesso em : 08 de ago. de 2022.

TVH Staff. How are Vikings connected to the Slavs? 2021. Disponível em: <<https://thevikingherald.com/article/how-are-vikings-connected-to-the-slavs/18>> Acesso em: 08 de ago. de 2022.

VOROBIEV, Dima. Are Russians descendants of Vikings? Disponível em < <https://www.quora.com/Are-Russians-descendants-of-Vikings-I-always-thought-they-were-Slavs>> Acesso em: 08 de ago. de 2022.

